



Diocese de  
Caçador

JORNAL FONTE - ANO XXVIII - Nº 296 - EDIÇÃO JANEIRO E FEVEREIRO DE 2025



# Abertura do ano jubilar reúne centenas de fiéis na Diocese



“Perdoa-nos as nossas ofensas, concede-nos a tua paz”  
| Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

Carta da Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã  
| Pág. 04 - Catequese

Como Viver bem a Quaresma no Ano Jubilar  
| Pág. 06 - Liturgia

Abertura do Ano do Jubileu  
| Pág. 11 - Diocese em Ação

Assembleia Diocesana do Povo de Deus reforça o  
compromisso de uma igreja da sinodalidade  
| Pág. 09 - Diocese em Ação

Reuniões Microrregionais promovem comunhão  
e planejamento para 2025 | Pág. 13 - Diocese em Ação



# Palavra do Bispo



## ANO SANTO - JUBILEU DA ESPERANÇA!

Queridos irmãos e irmãs! Iniciamos um novo ano! Um ano novo traz consigo o desejo de renovação, de colocar diante de si projetos, propósitos, metas. Mas o ano novo de 2025 é diferente e traz um belo desafio para nós. A cada 25 anos a Igreja celebra seu jubileu. Uma oportunidade de vivermos e avaliarmos de forma mais profunda a nossa fé, a nossa missão.

Os grandes sinais que acompanham o jubileu são a Porta Santa, a misericórdia, a caridade e a peregrinação. O jubileu não pode ser um evento, de momento, algo separado do nosso cotidiano, da nossa vida, com data de início e fim. Por isso é necessário compreender o jubileu como uma Espiritualidade Jubilar.

O tema central do Jubileu é a Esperança. E a Esperança não confunde. Vivemos tempos nebulosos que corroem a esperança de tantas pessoas. A promessa fácil e enganadora de felicidade gera um clima, uma atmosfera confusa e imediatista, que dificulta as pessoas de sonharem sonhos maiores.

É justamente neste tempo que queremos apresentar Jesus, a grande novidade de sempre, a ESPERANÇA. Jesus nunca nos prometeu facilidades. Por isso é o momento de testemunharmos com mais fidelidade, com mais alegria e criatividade o Evangelho. Temos para onde olhar, temos quem escutar e seguir, temos motivos para lutar.

Este é o Ano da Graça! Sabemos que não peregrinamos sozinhos. Jesus está conosco! A Grande ESPERANÇA nunca vai nos frustrar. Nada de medo e muito menos desespero. Por isso irmãs e irmãos! Vamos peregrinar juntos, vamos buscar a misericórdia, vamos ao encontro dos doentes, pobres, desvalidos, esquecidos, dos oprimidos, dos que perderam a esperança e que estão a nossa espera.

Que São Francisco de Assis, nosso padroeiro, nossa Mãe Maria, nos acompanhem em nosso peregrinar e que vivamos o Ano Santo, do Jubileu da Esperança com o compromisso de promovermos a vida e vida em abundância!

Que Deus vos abençoe!

*Dom Cleocir Bonetti  
Bispo Diocesano de Caçador*

## Editorial

Queridos e estimados leitores (as)!  
Paz e bem!

Neste ano que iniciamos, com o Jubileu da Esperança, trazemos no Jornal Fonte a cobertura da Abertura do Ano Santo, mostrando como foi a celebração em nossa Diocese, realizada no final de dezembro.

Dentro do espírito jubilar que já está em andamento, os espaços da Bíblia e Liturgia, no Jornal Fonte, acompanham as reflexões, respectivamente, numa primeira parte, sobre a Carta São Paulo aos Romanos e a importância da Quaresma no ano jubilar - um período especial de perdão e reconciliação com Deus e de renovação espiritual, que faz-nos lembrar da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz 2025.

Ainda resgatando o que foi notícia dentro da Diocese em 2024, nossa Assembleia Diocesana do Povo de Deus, no final de novembro, foi um momento significativo e de fortalecimento da caminhada evangelizadora, que pode ser

acompanhado na nossa reflexão, na página 09, sobre como foi este momento.

No espaço de Catequese, trazemos o conteúdo da Carta da Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã, lida na Assembleia Diocesana do Povo de Deus. O documento é direcionado aos Padres, Diáconos e Coordenações da IVC e Catequistas da Diocese de Caçador.

Na renomeada sessão de Saúde e Bem-Estar, a mensagem da psicóloga Maria Eduarda Santana leva-nos a refletir sobre as mudanças que sempre propomos no início de cada ano, avaliando metas traçadas e aquelas novas recém projetadas. Será que estamos efetivamente pondo em prática aquilo que vislumbramos ou devemos talvez “desacelerar, descansar e praticar o autocuidado”?

Já no espaço do Plano Diocesano de Pastoral, falamos sobre as Comunidades Eclesiais Missionárias, um lugar privilegiado para viver a vida sacramental, integrando liturgia e catequese.

No sessão do Regional Sul-4, trazemos também conteúdo sobre as novas províncias eclesiais de Santa Catarina, recém criadas, e também notícias sobre a Assembleia da Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina.

No Diocese em Ação, além de mais detalhes e fotos da Abertura do Ano Jubilar em Caçador, resgatamos histórias do Seminário Diocesano Cura d’Ars, que encerrou suas atividades no final do ano passado, deixando muitas saudades em todos que por ele tiveram alguma passagem marcante.

Fragments e registros do Dia Mundial dos Pobres, na nossa Diocese, também podem ser encontrados na página 12. Nas páginas seguintes, sínteses sobre as reuniões de microrregionais, reunião da Coordenação Diocesana de Iniciação à Vida Cristã (IVC) e 4ª Assembleia Regional do Conselho Nacional do Laicato do Brasil do Regional Sul 4 da CNBB, que foi em Rio do Oeste, além do Natal dos Padres.

Boa leitura e um abençoado Jubileu!



**Secretariado Diocesano de Pastoral**  
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227  
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)  
(49) 3563-2045  
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: [www.diocesedecacador.org.br](http://www.diocesedecacador.org.br)  
Edição: Pastoral da Comunicação  
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues  
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyrighth@VaticanNews.  
Impressão: Grafnorte / Apucarana-PR  
Tiragem: 9.000 exemplares



## “PERDOA-NOS AS NOSSAS OFENSAS, CONCEDE-NOS A TUA PAZ”.

### Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz 2025

O Dia Mundial da Paz celebra-se em 1º de janeiro, Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, mas a mensagem do Papa está destinada a ecoar durante todo o ano de 2025. Papa Francisco exorta para a necessidade do perdão estreitamente ligada ao Ano Santo que a Igreja viverá em 2025: “sem perdão não há justiça”. Um ano que será dedicado à esperança, perspectiva sob qual Francisco expressa os votos de paz a cada ser humano. Ele destaca que este é um acontecimento que impele à busca pela justiça libertadora de Deus em toda a terra.

“Cada um de nós deve sentir-se, de alguma forma, responsável pela devastação a que a nossa casa comum está sujeita, a começar pelas ações que, mesmo indiretamente, alimentam os conflitos que assolam a humanidade”, reflete o Papa. Três propostas concretas para o decorrer do ano estão contidas na mensagem: o perdão da dívida externa, o fim da pena de morte e um fundo mundial para a eliminação definitiva da fome.

#### Escutar o grito da humanidade

Na origem do jubileu hebraico, estão a clemência e o fim da opressão, com o restabelecimento da justiça divina. Esta tradição se manteve e também hoje somos chamados a unir a nossa voz a de quem denuncia as inúmeras situações de exploração da terra e de opressão do próximo, naquilo que São João Paulo II chamava de “estruturas de pecado”, profundamente enraizadas em nossa sociedade. Francisco cita algumas dessas injustiças: desigualdades de todos os tipos, tratamento desumano dispensado aos migrantes, degradação ambiental, confusão gerada intencionalmente pela desinformação, rejeição a qualquer tipo de diálogo e o financiamento ostensivo da indústria militar.

“Todos estes são fatores de uma ameaça real à existência de toda a humanidade. No início deste ano, portanto, queremos escutar este grito da humanidade para nos sentirmos chamados, todos nós, juntos e de modo pessoal, a quebrar as correntes da injustiça para proclamar a justiça de Deus”, escreve o Santo Padre. Atos esporádicos de filantropia não serão suficientes, acrescenta, mas são necessárias transformações culturais e estruturais.

Quando não há gratidão, o homem deixa de reconhecer os dons de Deus e começa a nutrir um pensamento de que as relações com os outros podem ser regidas por uma lógica de exploração, em que o mais forte pretende ter o direito de prevalecer sobre o mais fraco. Isso vale seja para as relações interpessoais, seja entre comunidades e nações.

#### Três propostas

O Papa denuncia o modo de agir de alguns governos e instituições financeiras privadas dos países mais ricos, que não hesitam em explorar os recursos humanos e naturais dos países mais pobres. Deste modo, a dívida ecológica e a dívida externa se transformam em dois lados da mesma moeda. A este fenômeno interligado, o Papa dá o nome de “crise da dívida”, que aflige vários países, especialmente no Sul do planeta. “Inspirando-me neste ano jubilar, convido a comunidade internacional para que atue no sentido de perdoar a dívida externa, reconhecendo a existência de uma dívida ecológica entre o Norte e o Sul do mundo. É um apelo à solidariedade, mas sobretudo à justiça.”

Assim, o **perdão da dívida externa** é a primeira das três ações concretas que o Pontífice propõe à comunidade internacional para este ano de 2025. Para que não se trate de um ato isolado de beneficência, seria necessário, ao mesmo tempo, desenvolver uma nova arquitetura financeira que conduza à criação de um acordo financeiro global, baseado na solidariedade e na harmonia entre os povos.

A segunda ação é voltada à defesa da vida humana, desde a concepção até à morte natural: “Gostaria de convidar, uma vez mais, para um gesto concreto que possa favorecer a cultura da vida. Refiro-me à **eliminação da pena de morte** em todas as nações. Em realidade, esta punição, além de comprometer a inviolabilidade da vida, aniquila toda a esperança humana de perdão e de renovação”.

O terceiro gesto é uma proposta já feita por São Paulo VI e Bento XVI: utilizar uma porcentagem fixa do dinheiro gasto em armamento para a criação de um **fundo mundial para acabar definitivamente a fome** e facilitar a realização de atividades educativas nos países

mais pobres. Essas atividades promoveriam o desenvolvimento sustentável, lutando contra as alterações climáticas.

“Devemos tentar eliminar qualquer pretexto que possa levar os jovens a imaginar o seu futuro sem esperança, ou como uma expectativa de vingar o sangue derramado por seus entes queridos. O futuro é um dom que permite ultrapassar os erros do passado e construir novos caminhos de paz”, escreve o Papa.

Através desses gestos, a tão almejada paz estará mais próxima. “Que 2025 seja um ano em que a paz cresça!”, são os votos de Francisco, que exorta a procurá-la com um coração desarmado: um coração que não se esforça por calcular o que é meu e o que é teu; que dissolve o egoísmo, que não hesita em reconhecer-se devedor de Deus e, por isso, está pronto para perdoar as dívidas que oprimem o próximo. Por vezes, acrescenta Francisco, é suficiente um sorriso. “Com efeito, a paz não vem apenas com o fim da guerra, mas com o início de um mundo novo”.

O Santo Padre conclui a mensagem com a seguinte **oração**:

*Perdoa-nos as nossas ofensas, Senhor, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e, neste círculo de perdão, concede-nos a tua paz, aquela paz que só Tu podes dar para aqueles que deixam o seu coração desarmado, para aqueles que, com esperança, querem perdoar as dívidas aos seus irmãos, para aqueles que confessam sem medo que são vossos devedores, para aqueles que não ficam surdos ao grito dos mais pobres.*

Foto e informações: Vatican News



# Catequese

## SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA DIVULGA CARTA DA COMISSÃO DIOCESANA DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

*Documento lido na Assembleia Pastoral do Povo de Deus, realizada dia 30/11/2024, é direcionado aos Padres, Diáconos e Coordenações da IVC e Catequistas da Diocese de Caçador*

É com o apelo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por ocasião da implantação da IVC – Iniciação à Vida Cristã, nos Estudos da CNBB – 97, que reiteramos a importância de uma experiência de catequese que leve a “vivenciar os tempos litúrgicos: é aí que se experimenta mais profundamente a mística do compromisso, da mudança de vida” (n.163).

É notória a caminhada já realizada pela IVC, em âmbito nacional, com empenho de todos, em vista de uma Conversão Pastoral que leve o cristão, não apenas ao sacramento conclusivo do cursinho, mas a um verdadeiro testemunho da alegria da fé a partir do seu encontro pessoal com a Pessoa de Jesus Cristo. Emerge desta iniciativa, adotada por todos, uma nova postura com abertura ao novo proposto que gera desafios, desinstala e carece de adaptações, soluções locais criativas, maneiras de conviver e pensar, mas, sobretudo, compromisso assumido por todos os agentes em vista da conversão, santificação, atualização, crescimento na espiritualidade, conhecimento e integração com todos os ministérios (n.116).

Em face a isso, a IVC tem avançado com as forças vivas de nossa Igreja Particular na busca de uma visão clara do âmbito diocesano, sua realidade geográfica, histórica, cultural, socioeconômica e política; reconhecendo os desafios e oportunidades, elaborando planos, itinerários, estudos e instrumentos; promovendo profunda participação de todos, catequistas, coordenações, ministros e o clero, em jornadas, reuniões, encontros de formação com atenção à Sagrada Escritura, Liturgia e metodologia; efetivando processos de construção a partir das orientações da Igreja, respeitando e adequando o trabalho feito por muitas mãos, cujo resultado final são conteúdos ricos, adequados, oportunos, atuais, integrados e eficazes.

É relevante pensar que a organização da catequese diocesana tem como ponto de referência o Bispo e sua equipe de coordenação (Cf. DGC 217 e 265; CDC 775; AS cap.

V, item 3). A coordenação diocesana da Catequese, formada por uma equipe (bispo, padres, diáconos, religiosos e catequistas), assume tarefas fundamentais, dentre as quais, por exemplo: “discernir sobre a idade, duração das etapas, celebrações e outros elementos necessários para o bom andamento da catequese” (DNC 327, item E). Portanto, a catequese “é um ato essencialmente eclesial. Não uma ação particular. É um processo formativo, sistemático, progressivo e permanente de educação da fé”. Sua missão será cumprida quando organizada, planejada e permanentemente acautelada, como mãe que cuida de seus filhos a Igreja cuida, tutela e protege os seus em sua fé, evangelização e salvação.

O serviço comprometido e dedicado, com gratuidade, generosidade e tenacidade, desde há muito tempo, de uma equipe que compôs a coordenação diocesana de catequese, e de muitos catequistas de todas as paróquias, aprofundou-se nos documentos, participou das reuniões, elaborou subsídios, ouviu, celebrou com as comunidades, formou, disponibilizou recursos de pessoal e energias, sem poupar esforços, trabalhos e meios materiais, edificou um trabalho que está disponível, com muita qualidade e encantamento.

A IVC procurou dar luz ao que o Documento de Aparecida alerta, para a perda do sentido de Deus, destacando o individualismo que dificulta o processo de Iniciação. Na Evangelii Gaudium, o Papa Francisco enfatiza a importância de preparar discípulos missionários desde uma catequese que supere a práxis de “cursinho”. É necessário reconhecer a importância da linguagem da Igreja que dialoga com os adolescentes e jovens, lembrou o Sínodo dos Jovens (2018).

Os desafios para a Iniciação à Vida Cristã são muitos, se já consideramos somente os oriundos do secularismo, do subjetivismo e da relativização da fé. Se àqueles, somarmos as dificuldades encontradas nas famílias, entre as quais, múltipla pertença, situações de conflitos e desinteresse com a Igreja, e nos nossos catequistas, muitos cansados, a rotatividade e a diminuição de



catequistas e catequizandos, deve ser a causa de muita oração e empenho de manutenção e renovação.

Quanto ao apoio do clero, especialmente os Párocos, devem estar comprometidos com o crescimento da fé, primeiros animadores da catequese, formadores de consciência e responsáveis por assumir, articular e manter o que foi decidido em âmbito diocesano, evitando modismos, saudosismos, negativismos ou apegados aos próprios modelos de catequese e vontades pessoais desligadas de toda caminhada da elaboração da IVC. Sejam estes, os primeiros fieis colaboradores nesta caminhada, unidos e munidos dos mesmos sentimentos que conduzem para Jesus Cristo.

Somos todos nós os que, ao reanimar permanentemente a IVC, favorecemos para que o encontro com Cristo resulte na alegria do discípulo. “Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria” (DAp,29).

Recomendamos a todos e todas a total adesão e comprometimento a tudo que já foi proposto para a IVC da nossa diocese, e que já foi exaustivamente preparado, organizado, implantado e incentivado.

*Vocês, porém, amados, construam sobre o alicerce da santíssima fé que vocês têm; rezem movidos pelo Espírito Santo; mantenham-se no amor de Deus!” (Jud 1,20-21a.)*

**Assinam a carta: Padre Valmir Pasa - Assessor Eclesiástico do Serviço de Animação Bíblico Catequética e Dom Cleocir Bonetti, Bispo Diocesano.**

## O ANO JUBILAR E A CARTA DE SÃO PAULO AOS ROMANOS

*Reflexões a partir da Carta aos Romanos (1ª parte)*

### Irmãos e irmãs amados!

O ano de 2025, para a Igreja Católica, é de especial importância. É chamado de “Ano Santo” por celebrar o Jubileu da encarnação de Jesus Cristo, o Filho de Deus, nosso Salvador. São 25 anos do seu nascimento. A cada 25 anos a Igreja comemora o Jubileu do nascimento de Jesus Cristo. São Paulo repetiria o que escreveu à comunidade de Corinto: “Eis agora o tempo favorável por excelência. Eis agora o dia da salvação” (2Cor 6,1). É tempo de graça, tendo em vista a nossa santificação.

No sermão da montanha, Jesus nos interpela com toda a clareza: “Sede santos como o vosso Pai do céu é santo” (Mt 5,48). São Paulo, quando escreve aos Tessalonicenses, incentiva a comunidade a caminhar conforme a vontade de Deus, dizendo: “Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação” (1Ts 4,3). Portanto, um dos grandes objetivos da celebração do Ano Jubilar é a retomada, com um novo ardor, do caminho de santidade.

### Peregrinos da Esperança

Tendo em vista esta celebração do Ano Jubilar como momento especial na busca de santidade, o Papa Francisco nos pede para praticarmos a virtude da Esperança rumo a um mundo fraterno, justo e solidário. Por isso, escolheu o lema “Peregrinos da Esperança” para nos incentivar a assumir a vida cristã como um caminho a ser percorrido juntos. Ao anunciar este novo Jubileu ele escreve: “Sentindo-nos todos peregrinos na terra onde o Senhor nos colocou para a cultivar e guardar (cf. Gn 2,15), não nos desleixemos, ao longo do caminho, de contemplar a beleza da criação e cuidar da nossa casa comum”.

O caminho para a santidade, portanto, nos leva, obrigatoriamente, a cuidar da casa comum com todas as criaturas que nela vivem. Novo tempo! Novas relações! Novo mundo! Esta é a esperança que nos move como seguidores e seguidoras de Jesus enquanto caminhamos nesta terra, na certeza de que “a esperança não decepciona” (Rm 5,5). Queremos, durante este Ano Santo, nos fortalecer neste mesmo espírito de confiança e coragem que São Paulo desejou incutir no coração dos cristãos e cristãs da comunidade de Roma. Com toda a certeza, podemos contar com a ajuda do Espírito Santo a nos guiar nesta missão.

### Introdução à Carta aos Romanos

São Paulo, após a sua conversão, sentiu-se chamado a levar o Evangelho de Jesus Cristo ao mundo inteiro. Com este objetivo realizou várias viagens e fundou muitas comunidades cristãs. Enfrentou todo tipo de dificuldades e, apesar de tudo, não desistiu desta missão de ser o portador da graça da salvação pelos méritos de Jesus Cristo.

A comunidade cristã de Roma não foi fundada por Paulo. Não se sabe exatamente quem foram as pessoas que levaram o Evangelho à capital do império. O livro de Atos dos Apóstolos nos informa que, por ocasião de Pentecostes, estavam em Jerusalém muitos cristãos e cristãs de diversas partes do mundo, inclusive romanos residentes (At 2,10). Foram, certamente, alguns cristãos anônimos que iniciaram a organização da comunidade de Roma.

### Data e objetivo da carta

A Carta aos Romanos é a mais longa das cartas paulinas. Foi escrita pelo final do ano 57 e início de 58. Nesta ocasião Paulo está na cidade de Corinto, durante sua terceira viagem missionária (At 20,2-3). Há muito tempo ele desejava visitar a comunidade de Roma, mas, por vários motivos, foi impedido. Passando por Roma pretendia seguir viagem até a Espanha (cf. Rm 15,22-29). Junto de Paulo está o seu secretário, chamado Tércio. É ele quem escreve a carta ditada por Paulo (Rm 16,22). A mulher que vai levar a carta até Roma é Febe, diaconisa da comunidade de Cencreia, uma cidade próxima de Corinto (Rm 16,1-2).

O grande objetivo da Carta aos Romanos é esclarecer algumas dúvidas existentes nas comunidades cristãs a respeito de um tema de muita importância para todos os cristãos e cristãs de todos os tempos: **a Salvação trazida por Jesus Cristo**. As dúvidas giravam em torno das seguintes questões: Para quem é destinada a salvação? Os judeus devem continuar cumprindo todas as leis? Os não-judeus devem também seguir as normas judaicas? Deus salva somente com base nas obras que as pessoas fazem? Qual é a relação entre a fé e as obras? Afinal, para as pessoas que professam a fé em Jesus Cristo, qual o verdadeiro modo de se comportarem?

Estas e outras questões serão contempladas ao longo da carta. Se prestarmos atenção e dedicarmos tempo para meditar e rezar sobre o que Paulo escreve nesta Carta aos Romanos, com toda a certeza colheremos bons frutos para uma vida nova, resultante da graça divina que age em nós.

### Estrutura da Carta aos Romanos

No decorrer de nossos encontros durante este Ano Jubilar, vamos seguir basicamente este esquema, assumido pela maioria dos estudiosos desta carta:

- Introdução (1,1-15): Saudação e ação de graças.
- **Primeira parte** (1,16-8,39): A salvação gratuita de Deus a todas as pessoas que creem.
- **Segunda parte** (9-11): O povo de Israel dentro do plano de Deus que culmina em Jesus Cristo.
- **Terceira parte** (12,1-15,13): Orientações práticas para o agir cristão.
- **Conclusão** (15,14-21): Recomendações, saudações e ação de graças.

### Saudação inicial (1,1-7)

Vamos entrar no conteúdo da Carta aos Romanos. Paulo se apresenta manifestando sua convicção de ser um “servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, escolhido para anunciar o Evangelho de Deus”. É um resumo de sua identidade e de sua missão no mundo. De fato, esta convicção profunda o faz entregar-se por inteiro na tarefa de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todas as nações. Jesus é a realização da promessa que Deus Pai revelou através dos profetas. É o Filho de Deus, nosso Senhor e Salvador. Esta Boa Notícia deve marcar profundamente a vida de todas as pessoas que nele creem: todas são “amadas por Deus e santas por vocação”.


É importante perceber que, desde o início da carta, Paulo enfatiza a inclusão de todos no desígnio salvador de Deus. Esta é uma constante que perpassa toda a carta: com a vinda de Jesus Cristo não há mais diferenças de raças e culturas, nem de qualquer outra discriminação, pois Deus é o Pai comum de todos os povos. Por isso, Paulo costuma em suas cartas saudar as comunidades desejando-lhes que “a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” esteja com todas as pessoas.

### Ação de graças (1,8-15)

Paulo está informado a respeito do testemunho dado pela comunidade cristã de Roma. Ele diz que “no mundo inteiro se faz elogio da fé de vocês”. Este testemunho é um grande motivo para agradecer a Deus e de fazer menção às outras comunidades espalhadas pelo mundo. Paulo manifesta, então, um imenso desejo de estar junto a esta comunidade para partilhar experiências e aprofundar a fé comum.

Irmãos e irmãs amados! Neste Ano Santo, inspirados no exemplo de Paulo e da comunidade de Roma, somos convidados a tomar consciência de nossa identidade cristã e do chamado que Deus nos faz para colaborarmos na evangelização através do testemunho de vida, da leitura e meditação da Palavra na Bíblia, da intensificação da oração e da participação ativa na comunidade. É tempo de assumir, com ânimo renovado, a missão que Deus confia a cada um(a) de nós.

Celso Loraschi

 qtzloraschi@gmail.com

## COMO VIVER BEM A QUARESMA NO ANO JUBILAR

A palavra “jubileu” tem origem relacionada historicamente ao nome em hebraico yobel, o chifre de carneiro que era usado para marcar o início do ano particular que era convocado a cada 50 anos, como contado no livro do Levítico (cf. Lv 25, 8-13). Esse ano era o ano “extra” vivido além das sete semanas de anos. Sua proposta no Antigo Testamento era ser ocasião para restabelecer uma correta relação com Deus, entre as pessoas e com a criação, e implicava a remissão de dívidas, a restituição de terrenos arrendados e o repouso da terra.

Na história da Igreja Católica, o primeiro Jubileu foi convocado pelo Papa Bonifácio VIII, no ano 1300. Tradição que se estende até agora, os jubileus têm vários elementos que se relacionam.

São eles: a bula de convocação, a temporalidade (a cada 100 anos, 50 anos, 33 anos e 25 anos), a peregrinação a Roma e à Porta Santa, os exercícios de piedade, a frequência aos sacramentos e as indulgências.

O Papa Francisco, na Bula de Proclamação do Jubileu da Esperança, fala que este será o momento “para oferecer a experiência viva do amor de Deus, que desperta no coração a esperança segura da salvação em Cristo”.

A partir do dia 5 de março de 2025 viveremos a quaresma, momento forte de reflexão, jejum, esmola e preparo para a Páscoa. Durante quarenta dias refletiremos, faremos penitências e estaremos atentos aos sinais de Deus em nossa vida para quando chegar a Páscoa possamos estar revividos e ainda mais orantes, cada dia mais santos.

Este momento se torna propício para fazermos obras incentivadas pelo Jubileu, como visitar os doentes; fazer obras de caridade; visitar as igrejas Santas; adorar ao Santíssimo Sacramento, por pelo menos meia hora; fazer a leitura espiritual da Sagrada Escritura, ao menos por meia hora; realizar a Via Sacra; ou ainda recitar o Rosário de Nossa Senhora na Igreja, na família ou na comunidade.

A celebração do jubileu é marcada por um período especial de perdão e reconciliação com Deus e de renovação espiritual. Momento este que se funde com a quaresma. Em nossa Diocese foram escolhidas três Igrejas Jubilares para peregrinação sendo: a Catedral São Francisco de Assis em Caçador, o Santuário Nossa Senhora de Fátima, em Fraiburgo, e a Paróquia Santa Cruz, em Canoinhas.

Durante este ano somos agraciados pela oportunidade de receber as indulgências plenárias. A possibilidade de pedir e obter indulgências

é parte integrante e relevante da tradição dos Jubileus «Não é por acaso que, na antiguidade, o termo «misericórdia» era cambiável com o de «indulgência», precisamente porque pretende exprimir a plenitude do perdão de Deus que não conhece limites», escreve o Papa Francisco na Bula que anuncia o Jubileu de 2025 (*Spes non confundit* § 23).

A indulgência plenária é o perdão de todas as penas devidas pelos pecados já absolvidos. Mas, para receber a indulgência é necessário estar em estado de graça, ou seja, ter realizado a confissão recentemente, participar da comunhão, rezar pelo Papa e pela Igreja, visitar os cemitérios e exercer uma ação de caridade. Não é necessário que tudo seja feito no mesmo dia, mas é necessário pelo menos estar com a confissão em dia para receber a indulgência.

Aproveitemos este tempo propício quaresmal para assim recebermos a graça de Deus em nossa vida. Sejamos pontes de esperança peregrinando por nossa Diocese.

Redação Jornal Fonte



# Saúde e Bem Viver

## CICLOS E ESPERANÇA



O final de ano é um período marcado por reflexões, celebrações e a renovação das esperanças. É uma época em que as ruas se enchem de luzes, as casas se tornam pontos de encontro e as pessoas se preparam para momentos especiais ao lado de familiares e amigos. Esse período carrega consigo um simbolismo poderoso: o fechamento de um ciclo e a expectativa por um novo recomeço. Entre sorrisos, abraços e reencontros, somos convidados a reconhecer as alegrias vividas, os aprendizados conquistados e as histórias compartilhadas ao longo do ano.

No entanto, junto com as festividades, também surgem as reflexões sobre as metas traçadas e o que foi alcançado ao longo dos anos. É comum que o final do ano traga um misto de emoções, pois nem sempre conseguimos realizar tudo o que planejamos, mesmo que tenhamos tentado muito. Isso, contudo, não deve ser motivo de frustração, mas sim uma oportunidade para reavaliar os

caminhos percorridos e entender que o crescimento vem também dos desafios enfrentados e dos erros que cometemos no caminho. Celebrar as pequenas vitórias e valorizar os avanços, por menores que pareçam, é fundamental para uma visão mais positiva da jornada.

Pensar em novas metas é uma tradição dessa época, mas é importante que esses objetivos sejam realistas e respeitem o nosso tempo e limites. Ao estabelecer metas, é essencial considerar o equilíbrio entre vida pessoal, profissional e emocional. O desejo de conquistar grandes feitos no ano que se inicia deve ser acompanhado pela consciência de que a saúde mental e o bem-estar são prioridades. Estabelecer pequenos passos que nos aproximem dos nossos sonhos pode tornar essa jornada mais leve e prazerosa.

Além das metas e celebrações, o final de ano nos convida a olhar para a nossa saúde mental com carinho. As exigências da rotina e o ritmo acelerado do dia a dia podem nos levar a estados de esgotamento físico e emocional. Por isso, é importante aproveitar esse período para desacelerar, descansar e praticar o autocuidado.

As relações também ganham destaque neste período. Expressar gratidão e fortalecer laços com as pessoas que nos cercam é um presente valioso tanto para

nós quanto para os outros. Reconhecer o apoio recebido, valorizar os momentos compartilhados e estar presente para aqueles que amamos são atitudes que trazem não apenas alegria, mas também uma sensação de pertencimento e afeto. Esse cuidado com as relações humanas é essencial para manter nossa saúde emocional em dia.

Assim, o final de ano se torna um momento especial de fechamento, renovação e esperança. Entre as alegrias das festas, o olhar atento às metas e o cuidado com a saúde mental, encontramos o equilíbrio necessário para seguir em frente. Que possamos iniciar o próximo ciclo com leveza, gratidão e a confiança de que cada passo, por menor que seja, nos aproxima de uma vida mais plena e significativa. Que o novo ano traga paz, realizações e, acima de tudo, o desejo genuíno de cuidar de nós mesmos e daqueles que nos rodeiam.

Que no ano de 2025, você se despeça com gratidão a tudo o que aprendeu em 2024 e receba o novo ano com esperança, fé e a certeza que melhores coisas estão por vir.

Maria Eduarda Santana  
Psicóloga CRP 12/22659



# Plano Diocesano de Pastoral

## COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA: LUGAR PRIVILEGIADO PARA VIVER A VIDA SACRAMENTAL, INTEGRANDO LITURGIA E CATEQUESE

### AMBIENTAÇÃO

*Acolher a todos com alegria e entusiasmo. Propor uma saudação de boas-vindas onde todos possam se cumprimentar*

#### 1º Momento: Acolhida

**Canto:** Deus chama a gente para um momento novo: / de caminhar junto com o seu povo. / É hora de transformar / o que não dá mais; / sozinho, isolado, ninguém é capaz. **Por isso vem, / entra na roda com a gente/ também. / Você é muito importante. (2x). Vem!**

**Todos:** Senhor, abre a nossa mente para acolher a tua Palavra, os nossos lábios para proclamar as tuas maravilhas e o nosso coração para guardar, com amor, os teus ensinamentos. Que este encontro seja oportunidade de escuta do teu Espírito para trazer discernimento e sabedoria à nossa vida. Que em Ti tudo comece e tudo termine. Amém!

Leitor: Tua Palavra, Senhor, é lâmpada para os nossos passos!

**Todos:** É luz no caminho da vida! *(Acender a vela ao lado da Bíblia)*

Leitura do Evangelho: **Lucas 24,13-35** *(Partilhar frases, palavras e símbolos que chamaram a atenção).*

O Evangelho apresenta uma cena: Jesus ressuscitado com os discípulos no caminho de Emaús. Uma caminhada dolorosa, recordando o caminho feito até o Calvário, onde o Mestre foi crucificado e morto.

O Evangelho de Lucas sobre os dois discípulos na estrada de Emaús retrata a realidade das comunidades vacilantes na fé, descrentes, desanimadas, sem sentir a presença do Ressuscitado entre elas. Lucas procura reanimar os membros de sua comunidade identificando-os aos discípulos de Emaús, mostrando que não estão abandonadas, muito pelo contrário, estão caminhando junto com a presença do Senhor que venceu a morte.

Nesta passagem do Evangelho, uma palavra que poderia definir o estado de ânimo dos discípulos é: decepção! Até que Jesus acerta o passo com eles e caminha junto, ouvindo suas dores e seu desalento. O 'caminhante' até ali desconhecido os ouve e os ajuda a

refletir, recordando-lhes as Escrituras e o que havia sido profetizado sobre o Messias. Aos poucos, os fatos vão tomando novo significado, à luz da recordação da Palavra na Escritura. Os olhos dos discípulos de Emaús passam a ver com clareza quando Jesus senta-se à mesa com eles e parte o pão.

A Palavra e a Eucaristia são dois momentos privilegiados em que Jesus Ressuscitado se manifesta e é percebido pelos que creem.

#### 2º Momento: Reflexão

**ORAÇÃO: (Vida)** – O que o Texto nos leva a dizer a Deus?

“Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” (Lc 24,29).

Fica conosco, Senhor! Acompanha-nos ainda que nem sempre tenhamos sabido reconhecer-te. Fica conosco, porque ao redor de nós as mais densas sombras vão se fazendo, e tu és a Luz. Em nossos corações se insinua a falta de esperança e tu os fazes arder com a certeza da Páscoa. Estamos cansados do caminho, mas tu nos confortas na fração do pão para anunciar a nossos irmãos que, na verdade, tu tens ressuscitado e que nos tem dado a missão de ser testemunhas de tua ressurreição.

Fica conosco, Senhor, quando ao redor de nossa fé católica surgem as névoas da dúvida, do cansaço ou da dificuldade. Tu que és a própria Verdade, como revelador do Pai, ilumina nossas mentes com tua Palavra. Ajuda-nos a sentir a beleza de crer em ti. *(Documento de Aparecida 554).*

**Canto:** Fica conosco, Senhor./ É tarde e a noite já vem./ Fica conosco, Senhor./ Somos teus seguidores também. *Acesse o QR Code abaixo para ouvir o canto:*



**CONTEMPLAÇÃO: (Vida-Missão)** – Qual o nosso NOVO olhar a partir da Palavra?

O nosso novo olhar será de atenção para ouvir os passos do Ressuscitado ao nosso lado, para

ouvi-lo na sua Palavra e encontrá-lo na Eucaristia.

Quando nosso coração sofre, quando está frio buscamos o calor da Palavra e sentamo-nos à mesa com Jesus? Convidamos o Ressuscitado para estar conosco? Percebemos na pessoa que caminha ao nosso lado o ritmo do andar de Jesus Ressuscitado? Como desejamos que Cristo fique sempre conosco e com os outros em nossa comunidade de fé?

**Canto:** Fica conosco, Senhor./ É tarde e a noite já vem./ Fica conosco, Senhor./ Somos teus seguidores também

Breve vivência: *(Preparar uma mesa, três cadeiras e um pão grande).*

À luz do texto bíblico acima, vivenciar o momento da mesa – reconhecer o Senhor ao partir o pão. Jesus e os discípulos.

- Conversar sobre o que significa o pão no cotidiano da vida das pessoas e na comunidade?
- O que significa o pão da Eucaristia?
- Vivenciar o gesto do partir o pão.
- Tomou o pão, deu graças, o partiu e o distribuiu. *(Durante o canto, partilhar o pão com todos os presentes)*

**Canto:** 1. A mesa tão grande e vazia de amor e de paz! De paz!/ Lá onde há o luxo de alguns, alegria não há, jamais!

A mesa da Eucaristia nos quer ensinar, a - a,/ Que a ordem de Deus, nosso Pai, é o pão partilhar!

**Pão em todas as mesas, / Da Páscoa nova certeza. A festa haverá/ e o povo a cantar, Aleluia.**

2. As forças da morte, a injustiça e a ganância de ter - de ter,/ Agindo naqueles que impedem ao pobre viver - viver. / Sem terra, trabalho e comida, a vida não há, - não há/ Quem deixa e não age, a festa não vai celebrar.

A catequese e a liturgia se alimentam mutuamente. Toda catequese conduz à celebração da fé e toda prática autêntica dos mistérios celebrados além de ter dimensão catequética, supõe aprofundamento catequético.

A Catequese deve estar a serviço de uma participação ativa, consciente e autêntica na liturgia

da Igreja, não só ilustrando o significado dos ritos, mas educando os fiéis para a oração, o agradecimento, a penitência, o pedido confiante, o senso comunitário, a linguagem simbólica, necessárias para uma verdadeira vida litúrgica. *(Diretório Geral da Catequese, 25).*

“A Catequese, como mistério da Palavra, está a serviço da iniciação cristã. “O momento da catequese é aquele que corresponde ao período em que se estrutura a conversão a Jesus Cristo, oferecendo as bases para aquela primeira adesão a Jesus Cristo. Os convertidos são iniciados no mistério da salvação e num estilo de vida evangélica” *(DGC 63; cf n. 65).* O Concílio Vaticano II nos apresenta a liturgia como uma “ação sagrada por excelência” *(SC 10)* ocupando assim o lugar central na vida cristã.

A catequese deverá ajudar a pessoa a descobrir nos acontecimentos diários de sua vida o mistério pascal de Jesus presente em sua existência, entender a própria vida e a vida em comunidade como uma liturgia constante.

Para refletir: 1. Como sentimos em nossa prática pastoral/comunitária que acontece esta relação entre liturgia e catequese?

2. Como podemos compreender que a liturgia é catequética, mas não é catequese?

3. O que podemos fazer concretamente para que na prática pastoral/comunitária haja uma profunda ligação entre liturgia e catequese?

#### 3º Momento: Confraternização

Esse momento deve ser preparado pela comunidade com o objetivo de favorecer a integração de todos os participantes. Que seja alegre, acolhedor e festivo. E deve expressar a beleza da vida comunitária como espaço de mútuo crescimento.





## ASSEMBLEIA DIOCESANA DO POVO DE DEUS REFORÇA O COMPROMISSO DE UMA IGREJA DA SINODALIDADE

No dia 30 de novembro de 2024, no salão paroquial da Paróquia Cristo Redentor, em Caçador, realizamos a nossa Assembleia Diocesana do Povo de Deus. Um momento muito importante em nossa caminhada pastoral que se traduziu em um dia de oração, encontro, partilha e de fortalecimento da nossa ação evangelizadora; um espaço para viver a Sinodalidade, fortalecer a unidade a comunhão.

A proposta de realizar a Assembleia num salão paroquial surgiu no contexto das reflexões sobre a temática maior da própria Assembleia que era de viver um dia da Comunidade, como nos propõe o nosso Plano Diocesano de Pastoral. O texto inspirador foi o de Lc 24,35-48, texto que nos mostra uma maneira de como realizar o Dia da Comunidade. Jesus aparece aos discípulos, deseja a paz, conversa com eles, ensina e em seguida, come com eles, sugerindo o momento de partilha. Finalmente, os envia em missão. Esta foi basicamente a dinâmica da nossa Assembleia: nela tivemos oração, reflexão, encaminhamentos, partilha dos frutos e o envio para fortalecer as nossas Comunidades Eclesiais Missionárias.

Esta Assembleia teve um aspecto mais celebrativo, por isso foi realizada num dia apenas. Teve início às 07h30 com a acolhida e café da manhã. Às 9hs. foi feita a oração inicial seguida da palavra de Dom Cleocir. Depois, apresentação da pauta, leitura do regimento e memória da última Assembleia. A partir das 10hs iniciamos o momento da partilha em que cada paróquia teve 5 minutos para apresentar os frutos colhidos na implantação do Plano Diocesano, contemplando os dois aspectos principais: a Elaboração do Plano Paroquial de Pastoral e o Dia da Comunidade. Este momento estendeu-se até o meio-dia.

Às 12h30 foi servido o almoço preparado com carinho pelo CPC da paróquia Cristo Redentor.



Retomamos as atividades às 13h30 com animação e a conclusão da partilha das paróquias. Desta destacamos que foi um momento muito rico, onde pudemos sentir o empenho e a dedicação de todos na implementação do Plano Diocesano. E também percebemos a importância do Plano Diocesano dando a direção para toda a ação pastoral nas paróquias e comunidades.

Às 14h30 fizemos um fechamento a partir da partilha e reforçando alguns aspectos para que possamos viver melhor aquilo que o Plano Diocesano nos propõe. Em seguida, encaminhamos alguns pontos importantes para 2025, a saber:

1. *Jubileu da Esperança: orientações sobre a abertura e os lugares de peregrinação além de uma explicação sobre a indulgência plenária. Dom Cleocir também orientou como viver melhor o Jubileu.*

2. *Retiros: Serão realizados 3 retiros relacionados ao Jubileu: um retiro 'mariano' no Santuário Diocesano, um 'franciscano' na catedral e outro referente à Cruz de Cristo, em Canoinhas.*

3. *IVC: Foi lida uma carta com orientações sobre a IVC para toda a Diocese. Esta carta tem como objetivo consolidar a unidade da IVC e zelar pela 'diocesaneidade' em todo o processo, pois queremos ser uma Igreja que caminha junto (sinodalidade).*

4. *Escola da Fé: Foi apresentado o cronograma da Escola da Fé para 2025, que será realizada em Canoinhas (para a região norte) e no Castelhanos (para as regiões centro e sul) com representantes de cada paróquia. Esta etapa será diocesana e acontecerá no 1º semestre. No 2º semestre os alunos farão a multiplicação nas paróquias, realizando a Escola Paroquial da Fé.*

### 5. Grupos de Reflexão:

*Foi encaminhada a votação sobre a mudança da nomenclatura, sugestão que apareceu nas reuniões de microrregiões e também no CODIPA. Mas como não houve a maioria para aprovar a mudança, permanece o nome Grupos de Reflexão, respeitando toda história e caminhada da Diocese.*

Eram 16 horas quando fizemos o envio dos conselheiros do CODIPA, que foram ungidos por Dom Cleocir e receberam a provisão. Um momento ritual solene que destacou a importância dos conselheiros e do CODIPA na articulação da pastoral diocesana como Igreja Sinodal. Em seguida recebemos todos a bênção de Dom Cleocir nos enviando em missão.

E assim concluiu-se a nossa Assembleia: com um lanche extremamente rico em quantidade e diversidade, resultado da partilha de todas as paróquias. Foi um belo momento de confraternização, que mostrou o quanto é importante esse gesto de partilha na vida de nossas comunidades. Todos comeram e ficaram satisfeitos e ainda sobrou para levarem para casa. Este momento nos fez lembrar a multiplicação dos pães feita por Jesus (Jo 6,5-13).

Agradecemos a todos os envolvidos na preparação e realização de nossa Assembleia Diocesana: o secretariado diocesano, a paróquia Cristo Redentor que nos acolheu de braços abertos, a Dom Cleocir cuja presença nos deu segurança e direção, e a todas as delegações das paróquias, das pastorais, dos movimentos e serviços, todos e todas que contribuíram para o que este dia fosse celebrado com alegria, empenho e dedicação.

A participação atenta e responsável de cada um nos mostrou que queremos ser uma Igreja Sinodal, cada vez mais fiel a Jesus e ao Evangelho. Deus abençoe a todos. Paz e bem!

Pe. Valmor José de Deus  
Coordenação Diocesana de Pastoral



## PAPA FRANCISCO CRIA NOVAS ARQUIDIOCESES EM SANTA CATARINA: CHAPECÓ E JOINVILLE

No início de novembro de 2024, o Papa Francisco anunciou a criação de duas novas arquidioceses para o Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB): Chapecó e Joinville. Ambas as arquidioceses foram desmembradas da Arquidiocese de Florianópolis e, a partir de agora, detêm esse novo título e autoridade na Igreja Católica.

Uma arquidiocese, também chamada de província eclesiástica, é uma divisão administrativa que abrange dioceses vizinhas, assumindo essa posição devido ao seu tamanho ou relevância histórica. O arcebispo, figura de maior autoridade na arquidiocese, tem a função de coordenar os bispos locais e promover a unidade pastoral na região.

Dom Odelir José Magri, MCCJ, foi nomeado arcebispo de Chapecó, e dom Francisco Carlos Bach nomeado arcebispo de Joinville. Ambos detêm poderes episcopais em suas próprias arquidioceses e possuem jurisdição limitada sobre as dioceses sufragâneas, conforme estabelecido pelo Direito Canônico.

A criação das novas arquidioceses visa fortalecer a cooperação entre dioceses próximas, como previsto no Código de Direito Canônico (cânon 431, &1). A Província Eclesiástica de Chapecó será composta pelas dioceses de Caçador, Joaçaba e Lages, abrangendo uma área de 56.304 km<sup>2</sup> e uma população de quase 2 milhões de pessoas.

Já a Província Eclesiástica de Joinville englobará as dioceses de Blumenau e Rio do Sul, atendendo uma população de cerca de 2,5 milhões de pessoas em uma área de 22.154,5 km<sup>2</sup>.

Na solenidade de São Pedro e São Paulo, dom Odelir e dom Francisco receberão o Pálio Arquiepiscopal das mãos do Papa Francisco, em celebração a ser realizada em Roma, simbolizando a comunhão de suas províncias com a Igreja de Roma.



Com esta reestruturação comunicada pelo Santo Padre, o regional Sul 4 da CNBB, que compreende o Estado de Santa Catarina, passa a contar agora com três arquidioceses: Florianópolis, Joinville e Chapecó. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou saudação aos dois novos arcebispos. O Regional Sul 4 da CNBB celebrou a novidade com esperança, confiando no impacto positivo das novas arquidioceses para a Igreja Católica no estado.

*Matéria e foto: Jaison Alves da Silva | Ascom CNBB Sul 4*

## CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL SC REALIZA ASSEMBLEIA COM FOCO NA ESPERANÇA

Com o tema “Quero trazer à memória o que pode me dar esperança!”, inspirado no livro das Lamentações 3, 21, a Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina realizou, no final de novembro, sua Assembleia Regional. O encontro, de dois dias, reuniu na capital catarinense representantes das nove entidades membro da Cáritas no estado, incluindo representantes da diretoria e secretariado nacional da Cáritas Brasileira, agentes do regional e colaboradores.

Participaram também da Assembleia: Dom Odelir José Magri, arcebispo de Chapecó (SC) e presidente do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Dom Guilherme Antônio Werlang MSF, bispo da Diocese de Lages (SC) e referencial para a Cáritas Regional Santa Catarina; Dom Mário Antônio da Silva, arcebispo de Cuiabá (MT) e presidente da Cáritas Brasileira; Padre Antonio Marcos Machado Madeira, secretário executivo do Regional Sul 4 da CNBB.

O evento teve como objetivo principal avaliar as ações da Cáritas nos últimos

dois anos, redefinir estratégias para as áreas prioritárias e eleger dois novos membros do Conselho Consultivo Regional. A Assembleia foi um momento de escuta, reflexão e partilha de experiências, com o intuito de fortalecer a atuação da Cáritas na região.

As entidades membros compartilharam suas reflexões e experiências, com foco nas áreas de atuação priorizadas na última assembleia, como: Migração, refúgio e apátridas; Meio ambiente; Gestão de riscos e emergência; Segurança alimentar e nutricional.

As áreas de gestão, como formação, comunicação e sustentabilidade, também foram avaliadas.

O primeiro dia da Assembleia teve início com uma acolhida que integrou oração, apresentação dos participantes e uma breve reflexão sobre o tema do encontro. Na sequência, os participantes se organizaram



em grupos menores para avaliar as atividades do biênio, mas sobretudo compartilhar os aprendizados dos últimos dois anos.

A Assembleia conta com a assessoria de Leon Patrick Afonso de Souza, cientista social e diretor de campanhas na Casa Galileia. Souza elaborou um guia, juntamente com as diretorias das entidades membro, com sugestões de atividades preparatórias para a Assembleia, incluindo momentos de oração, leitura bíblica e reflexão sobre o trabalho realizado nos últimos dois anos.

*Matéria e fotos: Osnilda Lima | Ascom Cáritas SC*

## LEMBRANÇAS DE UM SEMINÁRIO QUE PERMANECE NA MEMÓRIA

Pe. Renato Luiz Caron, último reitor do Seminário Cura d' Ars, conta histórias do Seminário Diocesano, onde ele entrou em 1983.

O ano de 2024 se inscreveu definitivamente na história da Diocese de Caçador, entre outras razões, pelo encerramento das atividades do Seminário Diocesano Cura d' Ars. Tendo iniciado suas atividades em meados da década de 1970, o Seminário Diocesano acolheu e formou gerações de candidatos à vida religiosa. Recebendo alunos que faziam o ensino supletivo ou ingressavam no então 2º grau, os primórdios, funcionava como internato para seminaristas da Diocese, mas também, enquanto escola de educação mista, acolhia jovens rapazes e moças candidatos e candidatas à vida religiosa das várias Congregações presentes em Caçador, destacando-se a dos Missionários de São Francisco de Sales (padres) e da Congregação dos Santos Anjos (irmãs).

Faziam parte da equipe de professores os padres Remígio Sita, Vilmar Serighelli, Silos Sganzerla, José de Freitas; muitas irmãs da congregação dos Santos Anjos, aqui representadas pela Ir. Ezilda Batisti; Dr. Dirceu Camatti (in memórian); Elói Menestrina, Itamar Fávero; Dra. Selmira Diedrich, Vitor Czerniak, José Canônica, Neri Vezaro, Olmir Cividini, Gelson Tesser. Mais tarde, a este grupo, veio fazer parte o Pe. Lydio Milani, que residiu no Seminário por todo o tempo desde que chegou à Diocese, até o seu falecimento, neste ano, sendo professor de várias disciplinas.

Em 1986, o Seminário ganhou uma nova ala onde funcionaria a 'filosofia', tempo de formação em que os internos, uma vez concluído o 2º Grau, exerciam atividades profissionais externas em regime de meio período (manhã), tinham aulas de Filosofia em regime interno (tarde) e cursavam a faculdade à noite, na antiga FEARPE (Pedagogia). Aos finais de semana, visitavam comunidades onde realizavam atividades litúrgicas e de formação de lideranças, conforme as solicitações dos párocos. E assim tivemos por vários anos o Seminário Menor e o Seminário Maior.

O tempo passou, a conjuntura acadêmica e vocacional mudou, os seminaristas 'maiores' voltaram a cursar Filosofia em Brusque (SEFISC) e o Seminário Menor passou a funcionar na ala nova, passando a se chamar Seminário Diocesano Propedêutico.

Ali eram acolhidos candidatos ao sacerdócio já mais maduros, com o 2º Grau completo para um tempo de discernimento e aperfeiçoamento, além de ser, para a maioria, a primeira experiência de vida comunitária e sua disciplina de horários e exigências do iti-

nerário formativo. Em um acerto com a Diocese de Lages, também candidatos deles eram acolhidos no propedêutico do nosso Seminário Diocesano.

A primeira ala do Seminário Diocesano já havia sido alugada para uma escola e a ala nova abrigava o Seminário Propedêutico, quando sobreveio a pandemia de Covid-19. As aulas foram suspensas, e os seminaristas voltaram para suas casas.

O Seminário Propedêutico, em tempos de pós-pandemia já passara a funcionar em Major Vieira. O prédio da 'ala nova', que já havia sido por alguns anos também a sede da Cúria Diocesana, agora era a residência do Pe. Lydio Milani, apenas, e acompanhado sempre por algum outro sacerdote e assistido por funcionárias da casa, Lorena Belenke e Geni Lasta.

No final de 2023, outro padre diocesano veio morar ali. Já com estado de saúde bastante fragilizado quando chegou, o Pe. Antonio Cintho, que trabalhou mais de 50 anos em Papanduva(SC), faleceu em fevereiro deste ano, aos 94 anos de idade. E o decano do nosso presbitério, Pe. Lydio Milani, a quem eu chamava carinhosamente de "dinossauro" e que ele retribuía me chamando de "pe-pe-péste" como diria uma gago que ele conheceu, faleceu também, em 16 de junho deste ano, apenas alguns dias depois de completar 99 anos de idade, lúcido e sereno até os últimos momentos.

Desde aí, já não abrigando mais seus respeitados ocupantes, o que conferia ainda uma ilustre finalidade à 'ala nova' do Seminário Diocesano, finalmente foi decidida a sua locação para uma entidade estudantil, a mesma que já alugava o antigo prédio do Seminário Diocesano.

Solenizamos o encerramento das atividades no prédio celebrando uma missa com alguns amigos do Seminário e presidida por D. Cleocir Bonetti, nosso bispo diocesano.

A capela, portanto, foi das últimas peças da casa a ser desfeita, assim como a biblioteca, que teve alguns de seus livros levados ao seminário de Major Vieira. Outros ainda comporão uma biblioteca a ser organizada no Centro Diocesano de Formação, no Castelhana, em Caçador.

Mas muitos livros com o carimbo do Seminário Diocesano (mais de 2 mil) estarão nas mãos de leitores ou em estantes de pessoas que levarão adiante, à futuras gerações, um pouquinho desta história que orgulha e enobrece quem dela participou e todos

os que, de alguma forma, por ela são alcançados na interação com as pessoas, homens e mulheres, que a Igreja ajudou a descobrir e formar através do Seminário Diocesano, em Caçador.

Graças e bênçãos a todos.

## ABERTURA DO ANO JUBILAR: FÉ E COMUNHÃO ESPIRITUAL

Chamado de Ano Santo, o Jubileu é um período especial, comemorado regularmente a cada 25 anos, que possibilita uma renovação espiritual ao fiéis, além de oportunizar a peregrinação e indulgências plenárias, ou seja, a manifestação concreta da misericórdia de Deus.

Com muito entusiasmo, fiéis de todas as paróquias da Diocese de Caçador se reuniram no Parque Central José Rossi Adami, em Caçador, na manhã de domingo, 29 de dezembro de 2024, para celebrar a abertura do Ano Jubilar 2025.

Após a Acolhida no Parque, onde se reuniram padres e diáconos de todas as paróquias, o Bispo Diocesano Dom Cleocir guiou todos, em peregrinação, até a Catedral São Francisco de Assis, onde uma Santa Missa marcou o início das comemorações na Diocese.

Após a celebração - em que Dom Cleocir destacou a importância deste momento, ressaltando o compromisso missionário -, cada paróquia recebeu a sua cruz jubilar, que simbolicamente representa o momento vivido pela Igreja Católica em todo mundo.

O último Jubileu da Igreja Católica, em 2015, foi um jubileu extraordinário, lembrando os 50 anos do Concílio Vaticano II.

### Peregrinação

Num sinal de resiliência e devoção, um grupo de peregrinos, de cerca de 25 fiéis, saiu de Major Vieira e chegou a Caçador para a abertura do Ano Santo. Foram mais de 115 km a pé, em quatro dias de jornada.

Padre Marlon Malacoski, da Paróquia Divino Espírito Santo, de Major Vieira, foi um dos participantes da peregrinação e nos conta um pouco mais como foi a jornada. "Junto da Peregrinação levamos também uma cruz, na qual depositamos nossos agradecimentos e clamores ao longo da caminhada. Como peregrinos da esperança, renovamos nosso compromisso de ajudarmos uns aos outros", lembrou ele.

## “A ORAÇÃO DOS POBRES SE ELEVA A DEUS”. REGISTROS DO DIA MUNDIAL DOS POBRES/2024, NA DIOCESE DE CAÇADOR

Expressão de solidariedade e partilha, a Jornada Mundial do Pobre (JMP) é uma ação pastoral instituída pelo Papa Francisco em 2016, que visa envolver a sociedade e a Igreja na reflexão sobre a pobreza e na promoção de ações de solidariedade. A VIII edição da JMP ocorreu de 10 a 17 de novembro de 2024, com o lema “A oração do pobre eleva-se até Deus”. A JMP é uma oportunidade para se aproximar das realidades de vida mais vulneráveis e exercer a solidariedade, promovendo ações diversas em vista de construir um mundo mais justo e fraterno. Na Diocese de Caçador, muitas ações foram feitas:

Em **Lebon Régis (abaixo, à direita)**, a Cáritas Paroquial promoveu um almoço para 300 pessoas, contemplando as famílias atendidas pela Pastoral da Criança, pela Caritas Paroquial, algumas famílias das crianças atendidas da Ação Social do Contestado, algumas famílias atendidas da APAE e todas as crianças acolhidas que estão na Casa Lar. O evento denominado de almoço de Cristo Rei iniciou as 11h com momento de oração. Em seguida, foi servido o almoço e na parte da tarde, disponibilizou-se vários brinquedos para as crianças, pintura facial, e a tarde toda foi servido refrigerante, cachorro-quente, algodão doce, sorvete e maçã do amor, cada comunidade da paróquia ficou responsável por preparar e ajudar a servir. 70 pessoas trabalharam na atividade todas as famílias atendidas pela Pastoral da Criança, Cáritas Paroquial, algumas famílias das crianças atendidas da Ação Social do Contestado, algumas famílias atendidas da APAE e todas as crianças acolhidas que estão na Casa Lar.

Segundo os organizadores, a grandeza e o sucesso deste almoço além da alegria de cada criança que estava ali brincando, correndo, se deve ao fato de que ele nos ajudou enquanto comunidade a entender o nosso papel no serviço, na partilha no amor doado em cada trabalho que foi realizado. E nesse dia fez que as lideranças entendessem na prática o que o Papa Francisco reforçou, em um dos seus encontros com fiéis na Praça de São Pedro, sobre a importância

de percorrermos o caminho traçado por Jesus: o caminho do serviço. Na ocasião, ele mencionou a discussão entre os discípulos, narrada pelo evangelista Marcos, sobre quem entre eles era o maior. E citou a frase que Jesus disse a eles, uma frase que vale também nos dias de hoje: “Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos”. Foi um momento belíssimo de celebração trabalho e de festa, poder sentar-se a mesa com os escolhidos do reino é um momento único para todos e todas que participaram.

Na **Paróquia Divino Espírito Santo, em Major Vieira (ao lado, acima)**, foi realizada uma atividade com as crianças. Mais de 20 pessoas participaram da organização e aproximadamente 100 pessoas foram contempladas na ação. Para a comunidade local, a ação foi vivenciada como uma oportunidade para que as crianças, juntamente com seus pais sentissem a presença da Igreja.

Na **Paróquia Nossa Senhora Rainha, em Caçador (abaixo, à esquerda)**, foi realizado um almoço na comunidade Santo Antônio - Taquara Verde. Atuaram diretamente 20 pessoas na organização, mas todas as comunidades da paróquia contribuíram financeiramente. Foram servidas no salão da comunidade aproximadamente 220 refeições e entregues 50 marmitas para acamados e idosos. Testemunhos de quem participou: “Que sirva de exemplo para as paróquias da nossa diocese e de outras dioceses de todo Brasil vejam isso com bons olhos, Espero que se repita sempre”.

“Deus abençoe as pessoas que contribuíram para a realização do almoço. O mundo precisa de solidariedade!”

A avaliação da equipe organizadora foi que foi uma atividade muito proveitosa: um dia de encontro e solidariedade com nossos irmãos mais necessitados. Um dia de troca de experiências e muito aprendizado junto à comunidade.



Na **Paróquia de Santa Cecília**, organizada pela Cáritas Paroquial, foi realizada a Jornada Mundial do Pobre no sábado, dia 23 de novembro. Além de uma reflexão sobre a importância desta jornada, foi preparado um almoço para 400 pessoas e foi distribuído o ingresso para o almoço nos bairros pobres da cidade, aonde também costumamos celebrar nas casas, todavia foram servidos 160 almoços com saboroso bolo de sobremesa; mas ficamos tristes pelos que, mesmo recebendo o ingresso, não puderam participar. Então foram preparadas as marmitas com os alimentos que sobraram e muitos as levaram para casa. Além disso foram sorteados vários brindes como presentes diversos, corte de cabelos, unhas e outros mais. Além dos membros da Cáritas, contamos com o apoio de vários voluntários da Pia União de Santo Antônio e de outras pastorais da Igreja, reunindo aproximadamente 40 pessoas.

Este foi o segundo ano que a Cáritas Santa Cecília realizou o dia do pobre, aqui também chamado de dia do bem. Foi muito bom poder oferecer esse presente aos que participaram. Acreditamos que muitos não se fizeram presentes devido as festividades do município no mesmo dia e também a inauguração de um mercado, mas também porque muitos podem não ter acreditado que realmente receberiam esse presente e que valeria a pena participar junto aos demais de um momento festivo oferecido gratuitamente pela Cáritas.

Por Redação Jornal Fonte



## REUNIÕES MICRORREGIONAIS DA DIOCESE PROMOVEM COMUNHÃO E PLANEJAMENTO PARA 2025

Ainda no mês de novembro de 2024, a Diocese de Caçador realizou importantes encontros em todas as microrregionais, fortalecendo a unidade e promovendo o planejamento pastoral para o próximo ano.

Confira os destaques de algumas das reuniões:

### Microrregião de Canoinhas – Papanduva (05/11/2024)

O encontro aconteceu na Comunidade São Cristóvão, reunindo representantes das seis paróquias da região, com a presença do Secretariado Diocesano, representado pelo Pe. Valmor e Regiane.

Pautas abordadas:

- Planejamento para 2025, com destaque para a Escola da Fé, que acontecerá no primeiro semestre em nível diocesano e no segundo semestre em nível paroquial.
- Preparativos para a Assembleia Diocesana, que foi realizada no final de novembro.
- Compromisso ambiental: cada comunidade plantará duas árvores como parte da Romaria da Terra.
- Avaliação das Escolas Catequéticas Interparoquiais e programação de retiros do TLC e do Cursilho.

O encontro encerrou-se com um momento de confraternização e jantar.

### Microrregião de Santa Cecília (13/11/2024)

A reunião foi realizada na Paróquia Santa Cecília, com momentos de oração, partilha e planejamento.

Pautas abordadas:

- Avaliação do Plano Diocesano de Pastoral, incluindo o Dia da Comunidade e o projeto paroquial.



- Reflexão sobre o Jubileu “Peregrinos da Esperança”, que se inicia em 29 de dezembro.
- Avaliação do DNJ 2024, realizado na comunidade Rio do Meio, em Lebon Régis.
- Definição de datas para reuniões e eventos em 2025, como as reuniões da microrregião e atividades paroquiais e diocesanas.
- Destaque para a Jornada Mundial do Pobre e a programação de dezembro, como a Ordenação Diaconal do Seminarista Edi Wilson (15/12).

### Microrregião de Porto União – Porto União (22/11/2024)

O encontro aconteceu na Paróquia Nossas Senhoras das Vitórias, abordando questões fundamentais para a caminhada pastoral.

Pautas principais:

- Preparativos para a Assembleia Diocesana e apresentação das atividades propostas pelo Plano Diocesano de Pastoral.
- Planejamento das formações para 2025, incluindo a Escola da Fé e a formação de liturgia.
- Organização do Jubileu “Peregrinos da Esperança”, com abertura no dia 29/12/2024.

As reuniões microrregionais destacaram a importância da comunhão, do planejamento e do compromisso com a evangelização. Que o trabalho conjunto das microrregiões continue a produzir frutos de fé, esperança e serviço em toda a Diocese!

Por Redação Jornal Fonte



## COORDENAÇÃO DIOCESANA DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ PROJETA 2025

Por Redação  
Jornal Fonte

No início de dezembro, o Centro de Formação João Paulo II, do Castelhana, acolheu a Coordenação Diocesana de Iniciação à Vida Cristã (IVC) para sua última reunião do ano. Com uma programação diversificada e produtiva, o encontro reuniu catequistas e lideranças de diversas paróquias da Diocese, consolidando as bases para as ações de 2025.

### Uma Manhã de Formação e Planejamento

Confira os destaques da programação:

- Estudo sobre Autismo: Psicólogas Ísis Manfroi e Maria Eduarda conduziram uma formação das 9h às 11h, abordando como tornar os espaços catequéticos mais inclusivos para crianças e jovens com autismo. A formação foi elogiada pelos participantes, que destacaram a importância de conhecer e aplicar práticas acolhedoras.
- Planejamento 2025: Foram elaborados cronogramas que incluem momentos importantes como as crismas, eucaristias e encontros de formação catequética, interparoquiais e diocesanos.

A reunião também foi uma oportunidade para o compartilhamento de informações relevantes, como o Jubileu 2025, a Escola da Fé e demais eventos Diocesanos e Regionais, entre eles o Sulão de Catequese (11 a 13 de julho, Campo Grande/MS) e a Romaria Nacional de Catequistas em 2026, em Aparecida, além do Seminário de Liturgia e Catequese da Diocese, programado para 2025, que será um momento de reflexão e atualização sobre a integração entre liturgia e catequese.

Na opinião da líder da IVC, Regiane Freire, o evento foi um sucesso.

“Destaco a importante fala motivadora do nosso bispo, que está sempre nos incentivando na implementação da catequese. Dom Cleocir disse que estamos num momento interessante e desafiador para a IVC, portanto é necessário confirmar, reafirmar a nossa caminhada realizada por todos até agora. É necessário, ainda, termos e mantermos a unidade, a sintonia, a comunhão, a sinodalidade diocesana. A espiritualidade sinodal nos chama a caminhar, juntos rumo à eternidade. Precisamos da disciplina do Êxodo, um povo que se estica, se alarga, mas permanece junto, não solta, não se deixa rasgar. A catequese precisa mostrar o caminho da unidade, orientar o olhar para onde queremos chegar”, lembrou ela.

## “PROFECIA, TESTEMUNHO E MEMÓRIA A SERVIÇO DO REINO” FOI O TEMA CENTRAL DA 4ª ASSEMBLEIA REGIONAL DO CNLB

O Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) do Regional Sul 4 da CNBB concluiu sua 4ª Assembleia Regional, realizada de 15 a 17 de novembro no Centro Diocesano de Formação Dom José Jovêncio Balestieri, em Rio do Oeste (SC). O encontro teve como objetivo celebrar a memória do Laicato em Santa Catarina, testemunhar a Sinodalidade, promover o cuidado com a Ecologia Integral e fortalecer o Organismo CNLB no Regional Sul 4.

Com o tema “Profecia, testemunho e memória a serviço do Reino” e o lema “Quanto a nós, não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos” (At 4,20), a assembleia abordou três temas centrais: Análise da Conjuntura Eclesial, apresentada pelo professor Michel Ubirajara Becker; Cuidado com a Ecologia Integral, discutido pelo professor Dr. Telmo Pedro Vieira; e a Sinodalidade, trabalhada pela presidente do CNLB, Sônia Gomes de Oliveira.

### Análise da Conjuntura Eclesial

O Professor Michel Ubirajara Becker compartilhou a análise sobre a conjuntura eclesial. A apresentação destacou o impacto histórico e atual do laicato, partindo de marcos como a Revolução Francesa e o Concílio Vaticano II, até os desafios contemporâneos da Teologia da Libertação e a crise de comunhão na Igreja. Becker apontou questões como desinstitucionalização, individualismo e a polarização ideológica, que afetam tanto o ethos quanto as práticas pastorais.

Entre os destaques, foi discutido o “neomaniqueísmo”, uma visão binária que separa “bons” e “maus” dentro e fora da Igreja, gerando dificuldades de diálogo. O professor também alertou sobre o risco de formação de “guetos eclesiais”, marcados por bolhas ideológicas e desconexão com a diversidade pastoral.

Becker enfatizou a necessidade de o Laicato assumir maior protagonismo em questões sociais e eclesiais, superando barreiras como o clericalismo e a burocracia institucional. Ele destacou o potencial transformador da atuação política, do diálogo inter-religioso e da valorização de movimentos como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

Outro ponto levantado foi a urgência de enfrentar crises sociais e ambientais com uma perspectiva integral, promovendo um espírito comunitário e inclusivo.

Becker concluiu sua análise com um chamado à ação fundamentada no amor e na partilha, inspirado pelo pontificado do Papa Francisco. A simplicidade, a preocupação com a Casa Comum e o clamor pelos marginalizados foram apresentados como caminhos para uma Igreja mais inclusiva e fiel ao Evangelho.

### Ecologia Integral

O tema da Ecologia Integral, conduzida pelo Professor Dr. Pedro Telmo Vieira, na qual utilizou como base as encíclicas *Laudato Si’* (2015) e *Laudate Deum* (2023), do Papa Francisco, conectando o debate ao enfoque da Campanha da Fraternidade de 2025.

Segundo Dr. Pedro, a Ecologia Integral propõe uma inter-relação entre o divino, o humano e a criação, transcendendo as divisões e promovendo uma visão sistêmica que une o ambiental, social, cultural e espiritual.

### Experiência Sinodal destacada pela Presidente do CNLB

A presidente do Conselho do Laicato do Brasil (CNLB), Sônia Gomes de Oliveira, compartilhou a experiência vivenciada no Sínodo dos Bispos, enfatizando os desafios e aprendizados de uma Igreja Sinodal e Missionária.

Sônia abordou questões como corresponsabilidade, diálogo, escuta e missão, destacando a necessidade de uma Igreja que vá ao encontro, superando estruturas fechadas e clericalismo. A presidente lembrou que o papel da Igreja é buscar os rostos e histórias de todos, especialmente das periferias.

Também foram assumidos compromissos com a Campanha da Fraternidade 2025 e com o fortalecimento da atuação dos leigos nos espaços de controle social.

Inspirados pelo espírito da sinodalidade, os participantes propuseram ampliar o alcance do CNLB, integrar diferentes expressões laicais, fortalecer articulações existentes e criar novas iniciativas em dioceses ainda não contempladas. O foco está na promoção de formação continuada, no diálogo, na caridade ativa e na denúncia das injustiças.

*Matéria e foto: Jaison Alves da Silva | Ascom CNBB Sul 4*

## NATAL DOS PADRES



A confraternização de final de ano dos padres da Diocese de Caçador, realizado neste ano, reuniu seminaristas, diáconos, padres e o nosso Bispo, Dom Cleocir, numa bonita festa realizada no Rancho Bela Vista, na linha Carelli, em Videira.

Cerca de 120 pessoas participaram do convívio, já tradicional no encerramento do ano.

A Santa Missa foi celebrada por Dom Cleocir, na capela do São Cristóvão. Também tivemos o comparecimento de dois representantes de cada comunidade da Paróquia Imaculada Conceição, de Videira, que entregaram Cestas de Natal para os Padres presentes na celebração.

A Paróquia ainda agradeceu a todos que se doaram para esse lindo momento de confraternização, pedindo a Deus que ilumine a Vida de cada um que se doou.

Pe. Edson De Bortoli, coordenador da Pastoral Presbiteral, comentou sobre como o evento. “Podemos bem celebrar esse ano que tivemos, as graças, as alegrias, e também recordar os momentos de desafios que passamos”, disse. Agradecemos a Deus por essa oportunidade de encontro e de unidade, e pedimos a Imaculada Conceição que interceda por cada presbítero de nossa diocese.

*Por Redação Jornal Fonte*

*A presidente do Conselho do Laicato do Brasil (CNLB), Sônia Gomes de Oliveira, compartilhou a experiência vivenciada no Sínodo dos Bispos, enfatizando os desafios e aprendizados de uma Igreja Sinodal e Missionária.*



# Fique por dentro

## AGENDA/ANIVERSÁRIOS/DATAS COMEMORATIVAS

### JANEIRO

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
12-19	ENPJ: Encontro Nacional da PJ	PJ Nacional	São Luiz (MA)
20	Assembleia Regional	Pastoral Sobriedade	Virtual
22-26	Encontro Nacional de Formação - ENF	RCC	Aparecida (SP)
23	Ordenação Diaconal	Paróquia	N. Sra Rainha
25	Reunião coordenadores diocesanos	P P I	Virtual
28	Reunião com coordenadores regionais	Pastoral Vocacional	Virtual
29	Reimplantação	Pastoral Criança	Porto União
31 a 02/02	Reunião da Coordenação Regional	Pastoral da Juventude	Joinville
31/01 a 02/02	5º Curso Paroquial Mini/Três Barras	T L C	Canoinhas

### FEVEREIRO

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	Reunião da Pastoral Juvenil	Pastoral Juvenil	Virtual
01 e 02	Seminário Diocesano da CF 2025	SDP	Castelhano
03	Grupo de Reflexão Pastoral	CNBB Sul 4	Virtual
03	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
04	1ª Reunião da Coordenação Diocesana	Pastoral da Saúde	Caçador
04	Reunião	Micro de Canoinhas	Três Barras
08	Reunião Comissão Diocesana Liturgia	Liturgia	Caçador
08 e 09	Reunião do Conselho Estadual e Encontro dos Ministérios Diocesanos	RCC	Lages
09	Instalação da Arquidiocese	Dioceses	Chapecó
10	Reunião das Coordenações Diocesanas da IAM	IAM	Virtual
10	<b>Reunião da Pastoral da Criança</b>	<b>Pastoral da Criança</b>	<b>Virtual</b>
11	<b>Reunião da Regional</b>	<b>PASCOM</b>	<b>Virtual</b>
12	Formação Cáritas Solidariedade	Cáritas	Caçador
12	Reunião do COMISE	COMISE	Virtual
12	Reimplantação	Pastoral da Criança	Três Barras
14	Reunião do GT	Projeto Vocacional	Florianópolis
14	<b>Reunião com Coordenadores Diocesanos</b>	<b>SDP</b>	<b>Virtual</b>
14 a 16	Reunião Ampliada CEBs	CEB's /PJ	Joinville
14 a 16	1ª Reunião	COMIRE	Lages
15	Formação para equipes de dirigentes	ECC	Fraiburgo e Santa Cecília
15	Reunião regional coord. ampliada	Pastoral Surdo	Sede CNBB Sul 4
15 e 16	Reunião da Ampliada da CEBs Regional	CEB's	Lages
15 e 16	<b>Escola da Fé Diocesana- Humana</b>	<b>SDP</b>	<b>Canoinhas</b>
16	Encontro de Líderes	Pastoral da Criança	Lebon Régis
16	Ordenação Diáconos Permanentes	Paróquia	Paróquia Cristo Redentor
17 e 18	Reunião da Comissão Regional de Liturgia e Catequese	Liturgia e Catequese Sul 4	Blumenau
17	Reunião do Colegiado	CNLB - Sul 4	Virtual
18 e 19	CONSEP	CNBB	Brasília
19	Visita	Cáritas	Timbó Grande
19	Live de lançamento da identidade visual	Projeto Vocacional Sul 4	Virtual

### FEVEREIRO

20	1º Fórum Regional das Pastorais Sociais	Pastorais Sociais	Virtual
20	<b>Reunião</b>	<b>Micro de Arroio Trinta</b>	<b>Arroio Trinta</b>
20	1º Reunião das Coordenadores Paroquiais	Pastoral da Saúde	Macieira
21 a 23	Assembleia Estadual	PPI	Florianópolis
22	Formação para equipes de dirigentes	ECC	Arroio Trinta e Videira
22	Reunião Interparoquial	CEBs/GR	Caçador
22	Reunião de Coord. Diocesana de Catequese	SABC	Castelhano
23	Formação para assessores IAM	IAM	Caçador
22 e 23	Escola Permanente de DSI, Ética e Cidadania	Pastorais Sociais/ Cáritas	Castelhano
22 e 23	Retiro Estadual Coordenadores G.O e Ministérios Crianças e Adolescentes	RCC	Joaçaba
23	1º Fórum Diocesano	Pastorais Sociais	Castelhano
23	Missa e Instalação	Província Eclesiástica	Joinville
25	Reunião do COMISE	CNBB - SUL 4	Virtual
26 e 27	<b>Fórum Regional</b>	<b>Cáritas (PMAS)</b>	<b>Rio do Oeste</b>
26	Encontro do Núcleo de Caçador	CNLB	Caçador
26	<b>Reunião</b>	<b>Micro de Caçador</b>	<b>Catedral</b>
27	<b>Reunião</b>	<b>Micro de Videira</b>	<b>Videira</b>
27	Reunião do GT com Clero da Arquidiocese	Projeto Vocacional	Joinville
28/02 a 02/03	52º Cursinho Adulto Masculino	MCC	Canoinhas

### ANIVERSÁRIOS

Nome	Nascimento
Pe. Lourenço da Silva	01/01/1975
Pe. Valcir Baronchello	17/01/1963
Diác. Edi Wilson Heiden	18/01/1988
Pe. Flávio Tartare	18/01/1962
Pe. Rogério Esmeraldino	01/02/1966
Pe. André Luiz Giombelli	18/02/1978
Nome	Ordenação
Pe. Flávio Tartare	07/01/1989
Pe. Leomar Deon	11/01/1997
Pe. Rubem Dutra D'Ávila	15/01/1995
Pe. Milton Zonta	17/01/1987
Pe. Camilo João Munaro	17/01/1976
Pe. Álvaro Macagnan	18/01/1997
Pe. Renato Luiz Caron	22/01/1995
Pe. Edson De Bortoli	02/02/2019
Pe. José Juan	02/02/2002
Diác. Marcelo Ritzmann	04/02/2024
Dom Luiz Carlos Eccel	07/02/1999 - Ep.
Pe. Wilson Maiorki	10/02/2001
Pe. Antonio Damin	15/02/1992
Pe. Roque Ademir Favarin	26/02/1995

O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima – Mãe dos Pobres, em Fraiburgo



# ESTÁ EM CONSTRUÇÃO

Acompanhe as obras!



**SEJA UM FIEL COLABORADOR DESTA OBRA!**

QR CODE PIX



**Dados Bancários: Sicoob**  
**Agência: 3038**  
**Conta: 30909-5**  
*Mitra Diocesana de Caçador*  
**CHAVE PIX: (49) 9 9924- 0584**

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE: <https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>